



Curso de Licenciatura em Fisioterapia

O presente relatório pretende dar uma perspetiva do trabalho desenvolvido no curso de licenciatura em **Fisioterapia** da Escola Superior de Saúde de Santa Maria (ESSSM), sumariando e analisando os resultados dos relatórios da unidade curricular, efetuados pelos docentes, os resultados da avaliação pedagógica, realizada pelos estudantes e outros dados relevantes.

Nos resultados da avaliação pedagógica serão apresentados os dados por unidade curricular, sendo efetuada uma reflexão particular sobre:

- unidades curriculares com baixa percentagem de aprovação e/ ou baixa classificação média dos estudantes aprovados;
- itens da avaliação pedagógica com grau de satisfação inferior ao indicador mínimo de qualidade, ou seja, pontuação ≤ 2 pontos numa escala de avaliação de 0 a 4.



REFLEXÃO FINAL

Sobre os relatórios das unidades curriculares:

1. Percentagem de aprovação e classificação média dos estudantes aprovados

Tal como é possível verificar, a maioria das unidades curriculares apresentam uma elevada percentagem de aprovação (maior ou igual a 80%). No ano letivo 2018-2019 tinham disso detetadas duas unidades curriculares cuja percentagem era inferior a 80% (Neuroanatomia e Farmacologia), sendo que ambas as unidades curriculares sofreram um aumento positivo deste indicador. No caso da unidade curricular de Neuroanatomia houve uma alteração das condições de lecionação e da equipa docente envolvida, o que parece ter sido positivo. Em ambos os casos, devido à pandemia de COVID-19, foi adotado um método de ensino online, o que também pode ter contribuído para este aumento.

Em relação à classificação média dos estudantes aprovados, é possível verificar que a maioria das unidades curriculares apresentam uma média final baixa, sendo necessário definir, em colaboração com os responsáveis das unidades curriculares, estratégias de melhoria específicas.

2. Pontos importantes referidos pelos docentes nos relatórios de avaliação

Alguns pontos fracos referidos pelos docentes e que são passíveis de melhorias, são:

- Número elevado de estudantes nas aulas teóricas e teórico-práticas conjuntas aos dois cursos de licenciatura;
- Unidades curriculares com número reduzido de horas para o conteúdo programático que é previsto abordar;
- Ausência de alguns equipamentos/ instrumentos da área da Fisioterapia.

Sobre a prestação dos estudantes:

- Baixa dedicação dos estudantes nas unidades curriculares do ciclo básico e nas unidades curriculares com grande componente teórica;
- Baixa mobilização de conhecimentos entre unidades curriculares, o que diminui o seu espírito crítico e prestação nas unidades curriculares.

Além dos pontos mencionados anteriormente, alguns docentes definiram propostas de melhoria a aplicar pelos próprios, nomeadamente: introdução de mais exercícios práticos, aplicação de novas



metodologias de ensino-aprendizagem, alteração da metodologia de avaliação, incentivo à troca de pares nas aulas de prática simulada e ainda abordagem de conteúdos programáticos em diferentes tipologias de aulas.

Sobre a avaliação pedagógica:

3. Itens avaliados com pontuação ≤ 2 pontos (unidade curricular, docente ou estudante perante a unidade curricular)

Foi possível constatar que se obteve pontuação ≤ 2 pontos na apreciação global da unidade curricular nos itens:

- “Pertinência dos objetivos da unidade curricular para a profissão “ – unidade curricular Bioquímica.

Foi possível constatar que se obteve pontuação ≤ 2 pontos na autoapreciação dos estudantes relativamente ao docente nos itens:

- “Clareza da exposição” – unidade curricular Anatomia.

Foi possível constatar que se obteve pontuação ≤ 2 pontos na autoapreciação dos estudantes perante a unidade curricular nos itens:

- “Consultou a bibliografia recomendada?” – unidades curriculares Psicologia, Bioquímica, Introdução à Fisioterapia, Patologia Geral, Fisioterapia em Condições Neurológicas I, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias I, Nutrição e Saúde, Prática Baseada na Evidência em Fisioterapia, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias II;
- “Procurou esclarecer dúvidas fora da sala de aula?” – unidades curriculares Psicologia, Bioquímica, Anatomia, Introdução à Fisioterapia, Patologia Geral, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias I, Fisiologia, Nutrição e Saúde, Neuroanatomia, Avaliação e Medida em Fisioterapia, Prática Baseada na Evidência em Fisioterapia, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias II;
- “Após as aulas complementou o seu estudo com outras leituras e pesquisas para melhorar a compreensão da matéria?” – unidade curricular Psicologia, Bioquímica, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias I, Fisiologia, Nutrição e Saúde, Prática Baseada na Evidência em Fisioterapia, Fisioterapia em Condições Neuro-Músculo-Esqueléticas II, Fisioterapia em Condições Cardiorrespiratórias II.



4. Permanência destes itens em relação à avaliação do ano curricular anterior

Tal como é possível verificar, existem pontuações inferiores a 2 pontos em unidades curriculares maioritariamente de 1º e 2º ano, sendo a grande maioria no domínio da autoapreciação dos estudantes perante a unidade curricular. No 1º e 2º anos, é possível constatar que os itens “Consultou a bibliografia recomendada?”, “Procurou esclarecer dúvidas fora da sala de aula?” e “Após as aulas complementou o seu estudo com outras leituras e pesquisas para melhorar a compreensão da matéria?” são frequentemente avaliados com pontuações baixas. Apesar das unidades curriculares não serem as mesmas, nota-se uma tendência de desvalorização da consulta de bibliografia, procura dos docentes para esclarecimento de dúvidas e estudo autónomo. No 3º e 4º ano não houve nenhuma pontuação inferior a 2 pontos.

Estas diferenças podem ser resultado de três motivos: 1- a crescente maturidade e responsabilização dos estudantes ao longo do curso, o que leva a um maior comprometimento em anos curriculares mais elevados, 2- o facto de no 1º e 2º ano existirem unidades curriculares mais teóricas e com conteúdos menos específicos da Fisioterapia, com as quais os estudantes se identificam menos, 3- o perfil das próprias turmas e dos próprios estudantes em cada coorte, que são claramente diferentes.

Tendo em conta que este foi o primeiro ano letivo em que foram lecionadas unidades curriculares do 4º ano, não é possível efetuar comparação com os anos curriculares anteriores.

5. Estratégias de melhoria definidas, com referência ao processo de acompanhamento e recursos necessários

A escola tem vindo a adquirir um extenso acervo bibliográfico na área da Fisioterapia. Apesar disso, é possível que os estudantes ainda não estejam familiarizados com todo o material de estudo que têm à sua disposição, o que pode justificar a baixa consulta de bibliografia e o baixo complemento de estudo com material adicional. O facto da maioria dos docentes disponibilizarem apontamentos também contribui para a passividade do estudante, desincentivando o estudo autónomo e a busca de informação. O facto de em anos curriculares mais elevados ser exigida uma maior mobilização de conhecimentos entre unidades curriculares, despoleta no estudante uma maior necessidade de procura de informação.



As unidades curriculares com turmas teórico-práticas muito grandes, que são as unidades curriculares comuns aos dois cursos de licenciatura, estão a ser gradualmente separadas. No ano letivo passado foram separadas as aulas da unidade curricular de Nutrição e Saúde, estando as restantes unidades curriculares a ser analisadas.

Por último, é possível constatar que os docentes apontam alguma falta de dedicação dos estudantes e que estes se autoavaliam de forma baixa no esclarecimento de dúvidas e complemento ao estudo. Este aspeto sugere que é necessário um incentivo adicional, por parte de todos os docentes, para que os estudantes frequentem as aulas que não têm assiduidade obrigatória, estudem de forma autónoma e procurem esclarecer dúvidas fora da aula, sempre que necessário. Na próxima reunião de docentes, esta informação será passada a todos os responsáveis de unidade curricular, sendo-lhes solicitado este incentivo adicional aos estudantes. Será também reforçada a divulgação dos horários de atendimento dos docentes aos estudantes, de forma a estimular o esclarecimento de dúvidas fora da sala de aula.

Sobre o percurso dos estudantes:

6. Ingresso

No ano letivo em análise o curso de licenciatura em Fisioterapia disponibilizou 30 vagas para o regime geral, tendo todas sido preenchidas. O número de colocados nos diferentes regimes foram os seguintes (nota: nem todos os candidatos colocados efetivaram a matrícula, motivo pelo qual alguns regimes têm colocados a exceder o limite de vagas):

Regime Geral

Colocados:

1ª fase – 23 candidatos

2ª fase – 9 candidatos

Suplentes:

2ª fase – 3 candidatos

3ª fase – 3 candidatos

Excluídos (não formalizaram a candidatura):

1ª fase – 2 candidatos

2ª fase – 1 candidato

3ª fase – 2 candidatos



Excluídos (não cumpriam os requisitos):

3ª fase – 1 candidato

Regime de Estudante Internacional

Colocados:

1ª fase – 1 candidato

Excluídos (não formalizaram a candidatura):

1ª fase – 1 candidato

2ª fase – 1 candidato

Excluídos (não cumpriam os requisitos):

1ª fase – 1 candidato

2ª fase – 1 candidato

Regime de Acesso para Maiores de 23 anos:

Sem candidatos

Regime de Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso

Colocados:

1ª fase – 1 candidato

2ª fase – 1 candidato

Excluídos (não formalizaram a candidatura) – 2 candidatos

Titulares de Outros Cursos Superiores

Colocados:

Fase única – 1 candidato

Excluídos (não formalizaram a candidatura) – 1 candidato

Titulares de um curso Técnico Superior Profissional

Colocados:

Fase única – 2 candidatos

7. Abandono escolar

No início do ano letivo em análise estavam matriculados 114 estudantes nos 4 anos do curso de licenciatura em Fisioterapia. O abandono escolar foi de 3,5% (4 anulações de matrícula). As causas



do abandono foram diversas e encontram-se descritas em baixo.

1º ano – 2 estudantes:

1 estudante que não manifestou o motivo

1 estudante que não estava certa de ser o curso que realmente queria

2º ano – 2 estudantes:

1 estudante por motivos de saúde

1 estudante por motivos de saúde de familiar (apoio ao pai)

3º ano – 0 estudantes

4º ano – 0 estudantes

8. Mobilidade internacional

O curso de licenciatura em Fisioterapia iniciou o seu percurso na mobilidade internacional muito recentemente. Depois de alguns anos com apenas estudantes *incoming*, o ano 2019-2020 iria representar o primeiro ano com estudantes *outgoing*. Contudo, devido à situação pandémica, nenhuma dos programas de mobilidade aprovados acabou por se realizar devido ao confinamento obrigatório e às restrições de circulação impostas pelos diversos governos. No ano letivo em análise estavam aprovados e foram canceladas as seguintes mobilidades: 2 estudantes *outgoing* e 1 docente *outgoing*. Além disso foram recebidos três pedidos para estudantes *incoming*, tendo os mesmos não sido formalizados devido à pandemia (a data de entrada dos pedidos era em março, altura em que se percebeu que a mobilidade já não era viável).

9. Empregabilidade

A primeira coorte de licenciados em Fisioterapia terminou o curso no verão de 2020, altura em que a pandemia ainda se fazia sentir. Apesar do primeiro inquérito de empregabilidade apenas estar previsto para fevereiro (6 meses após a conclusão do curso), foi possível perceber informalmente que vários estudantes já se encontram a trabalhar em regime de prestação de serviços ou em modelo temporário. Esta instabilidade deve-se muito à situação pandémica que levou ao encerramento das clínicas de Fisioterapia, que acabaram por aderir em força aos regimes de *layoff*.



10. Atividades de investigação e extensão à comunidade

Durante o ano letivo foram realizadas as seguintes atividades de extensão à comunidade:

- Projeto Maia, melhor Postura – participação voluntária com indicação para suplemento ao diploma
- Projeto VINTAGEING +Felizes – participação voluntária com indicação para suplemento ao diploma
- Apoio ao Vouga Trail – participação voluntária com indicação para suplemento ao diploma

Adicionalmente, todos os estudantes do 4º ano apresentaram os seus trabalhos de fim de curso (áreas de investigação ou empreendedorismo), em defesas públicas realizadas online durante os meses de junho e julho. No total foram apresentados 22 trabalhos, que resultaram de investigação ou de ideias de empreendedorismo originalmente desenvolvidas na escola. De salientar o projeto de empreendedorismo “Saúde sobre Rodas” que ganhou o 1.º prémio dos *Angelini awards*.

Considerações Finais

Apesar do 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 ter sido extremamente atípico, com a epidemia de COVID-19 e o encerramento das atividades letivas presenciais, considera-se que a escola, o curso e os docentes, conseguiram lidar muito bem com a adaptação ao novo modelo pedagógico. Isso refletiu-se na aprovação dos estudantes em proporção e média equivalente à do ano letivo anterior, assim como numa satisfação elevada dos estudantes, avaliada pelos inquéritos pedagógicos. O maior entrave encontrado foi a realização de ensinamentos clínicos, cujo adiamento acabou por não comprometer a conclusão do curso ou a transição de ano. De uma forma global, os problemas encontrados refletem a realidade do curso, não se considerando que tenha havido uma grande interferência da situação pandémica.

Os resultados apresentados demonstram existir um bom nível de satisfação geral dos estudantes, sem que sejam detetados problemas que mereçam uma intervenção significativa. A aplicação dos questionários pedagógicos por via informática necessita ser melhorada, nomeadamente através da disponibilização dos inquéritos pedagógicos mais cedo. O facto deste só estarem a ser divulgados depois do término das épocas de exame dificulta o incentivo ao preenchimento.

Na próxima avaliação pedagógica, sugere-se que seja incluída a avaliação da instituição e dos serviços no mesmo modelo, e que seja efetuada também uma avaliação pedagógica para auscultar a opinião



**Relatório de Análise dos Resultados da Avaliação
Ano Letivo 2019-2020**

dos docentes sobre a instituição, sobre as unidades curriculares e sobre a prestação/ dedicação dos estudantes em cada unidade curricular.

Porto, 4 de janeiro de 2021

Daniela Simões

A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Fisioterapia